



O Paraná no guia turístico: uma análise de marcadores culturais

Paraná in the guidebook: a cultural markers analysis

Rosemary Irene Castañeda Zanette¹

RESUMO: Ainda nos dias de hoje, com o acesso a informações por meio da internet ou até mesmo de aplicativos no celular, o mercado de guias turísticos impressos, como forma de divulgar destinos, continua em funcionamento. Em âmbito mundial, uma das editoras mais reconhecidas é a Lonely Planet, com publicações sobre os mais variados destinos, em até 11 línguas, comercializadas em várias partes do mundo. Um de seus temas é o Brasil. Foram selecionados, os títulos *Brazil* (2013), em português, *Brasil* (2014) e no guia em italiano, *Brasile* (2014). Os manuais foram analisados em pesquisa de pós-doutorado intitulada, “Análise de guias turísticos sobre o Brasil à luz dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus”. No entanto, os capítulos analisados são apenas os que compõem a região Sul do Brasil, ou seja, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O objetivo foi analisar os marcadores culturais de maior chavidade, presentes nesses e suas respectivas traduções nos guias em português e em italiano. No entanto, para esse artigo foram selecionados apenas os capítulos referentes ao Paraná. Como base teórica, apoiou-se na Linguística de Corpus (Berber Sardinha, 2004), nos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (BAKER, 1993, 1995, 1996, 1999, 2000; CAMARGO, 2005, 2007a, 2007b), bem como os estudos sobre marcadores culturais (AUBERT, 1981, 1995, 2006). Notou-se que mesmo no corpus da língua fonte houve muitos marcadores em língua portuguesa, tais como “Curitiba” e “Iguaçu”, já que os topônimos são bastante frequentes nesse gênero textual.

PALAVRAS-CHAVE: tradução; marcadores culturais; guia turístico.

ABSTRACT: Even nowadays, with the access to information through the

¹ Bacharelado em Letras Italiano/Português (2000) e Licenciatura em Letras Italiano/Português (2000) pela Universidade de São Paulo. É mestre em Língua e Literatura Italiana (2005) e doutora em Linguística (2010) também pela Universidade de São Paulo. Desde 2006 é professor efetivo da área de Língua Italiana na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Desde 2014 é professor do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras, nível Mestrado. Tem experiência na área de Letras atuando principalmente nos seguintes temas: língua italiana, cultura italiana, ensino de língua italiana, literatura de viagem, lexicologia, terminologia e ensino de línguas para fins específicos.



internet or even by means of apps on the cellphone, the market of printed tourist guidebooks, as a way of advertising tourist destinations, continues to work. In a global scope, one of the most recognized publishing companies is Lonely Planet, with publications about a great number of destinations, in until 11 languages, commercialized in various parts of the world. One of its theme is Brazil. The titles *Brazil* (2013), in Portuguese, *Brasil* (2014) and in the Italian guidebook, *Brasile* (2014) were selected. The manuals were analyzed in a post-doctorate research entitled, “Analyzes of tourist guidebooks about Brazil in the light of the Translation Studies Based on Corpus”. However, the analyzed chapters are just the ones that make up the South of Brazil, that is, Paraná, Santa Catarina and Rio Grande do Sul. The aim was to analyze the cultural markers with the highest level of keyness, presented in them and its respective translations in the guidebooks in Portuguese and in Italian. Nevertheless, for this article just the chapters referring to Paraná were selected. The theoretical basis were the Corpus Linguistic (Berber Sardinha, 2004), the Translation Studies Based on Corpus (BAKER, 1993, 1995, 1996, 1999, 2000; CAMARGO, 2005, 2007a, 2007b), as well as the studies about cultural markers (AUBERT, 1981, 1995, 2006). It was noted that even on the source language corpus there were markers in Portuguese language, such as “Curitiba” and “Iguaçu”, whereas the toponyms are quite frequent in this textual genre.

KEY-WORDS: translation; cultural marker; guidebook.

INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa intitulado “Análise de guias turísticos sobre o Brasil à luz dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus” pautou-se nos estudos sobre marcadores culturais em guias turísticos impressos sobre o Brasil, tendo como referencial teórico os Estudos da Tradução Baseados em Corpus e a Linguística de Corpus.

Os marcadores culturais são temas de estudo de muitos trabalhos acadêmicos. No entanto, em uma breve pesquisa, nota-se que muitas vezes são investigados em textos literários e em suas respectivas traduções, e ainda em menor número, em textos técnicos. A área específica do Turismo é contemplada por uma série de gêneros textuais, geralmente para divulgar seus destinos ou demais produtos do turismo. Eles podem ser divididos em duas grandes categorias: materiais impressos e materiais em mídia eletrônica. No primeiro caso incluem-se panfletos, jornais, revistas, guias turísticos, entre outros. E no segundo estão sites dos mais variados tipos, institucionais, de agências de viagens, de editoras, de hotéis e outros tipos de acomodações que divulgam locais e atividades de lazer, muitos dos quais com perfis no facebook; blogs de viajantes; e-books; entre outros. Mais atuais são os aplicativos para celulares, atrelados a sites de viagens, ou seja, sites que fazem uma busca direcionada dos



itens básicos para se fazer uma viagem, como transporte e hospedagem, bem como destinos a serem visitados e atividades de lazer, de acordo com uma série de itens que o turista pode escolher, como preço, facilidades de transporte, possibilidade de levar animais domésticos, entre outros. Os sites de Booking.com e Tripadvisor oferecem esses aplicativos. Diante de todas essas possibilidades, o guia turístico impresso ainda é consumido, e, portanto, continua a ser produzido.

Uma das editoras mais reconhecidas mundialmente é a Lonely Planet. Segundo informações em seu site², “Lonely Planet se tornou a editora de viagem de maior sucesso no mundo, publicando mais de 120 milhões de livros em onze línguas diferentes³”. Dessa forma, seus guias foram selecionados para essa pesquisa. Assim, como corpus de estudo no formato paralelo, formado por três subcorpora: um subcorpus de textos de guia turístico originalmente escritos em língua inglesa (TOIs) sob o título *Brazil. Travel Guide* (2013), e dois subcorpora de textos traduzidos do respectivo guia turístico: um subcorpus de textos para a língua portuguesa (TTPs) sob o título *Brasil* (2014), e – outro subcorpus de textos para a língua italiana (TTIs), sob o título *Brasile* (2014). Na pesquisa de pós-doutorado foram analisados os capítulos referentes à Região Sul, compreendida pelos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Neste artigo, apresentam-se apenas os resultados relativos ao Paraná.

OS MARCADORES CULTURAIS NOS TEXTOS TRADUZIDOS: REFERENCIAL TEÓRICO

Como apresentado, a análise dos marcadores culturais teve como apoio os Estudos da Tradução Baseados em Corpus, a Linguística de Corpus e o estudo sobre os marcadores culturais.

Em primeiro lugar, é preciso fazer uma discussão sobre os marcadores culturais. Parte-se do princípio que propõe

Toda língua é um fato cultural [...]. Se assim é, de princípio tudo na língua, e toda expressão da língua na fala porta em si uma ou mais marcas reveladoras

² ABOUT US – LONELY PLANET. Disponível em: <http://www.lonelyplanet.com/about/>. Acesso em: 8 nov. 2016.

³ Lonely Planet has gone on to become the world’s most successful travel publisher, printing over 120 million books in eleven different languages.



deste vínculo cultural, traços que remetem a conjuntos de valores, de padrões comportamentais, lingüísticos e extralingüísticos que, tanto quanto os traços pertinentes fonológicos, gramaticais e semânticos, individualizam e caracterizam ou tipificam determinado complexo língua/cultura em relação a outras línguas culturas, próximas ou distantes (por qualquer critério de proximidade ou distância que se queira adotar) (AUBERT, 2006, p. 24).

Nesse sentido, os elementos lexicais evidenciam traços culturais de maneira bastante evidente. Assim, se esses elementos estão em um texto, devem aparecer também em suas traduções. Isso se configura como um grande desafio para os tradutores, principalmente quando há considerável distância cultural entre as línguas envolvidas.

Aubert (1981) propõe, então, como base nos estudos de Nida (1945), uma classificação dos marcadores culturais separados por domínios, a qual foi utilizada no âmbito deste trabalho. As categorias são as seguintes:

domínio da cultura ecológica - vocábulos designando seres, objetos e eventos da natureza, em estado natural ou aproveitados pelo homem, desde que o conteúdo intrínseco do vocabulário não implique em ser objeto ou evento que tenha sofrido alteração pela ação voluntária do homem – urubu, juazeiro, chuva de caju, chapadão, vereda, etc.;

domínio da cultura material - vocábulo designando objetos criados ou transformados pela mão do homem, ou atividades humanas – maloca, gibão, cachaça, aboiado, roça, chácara, cacimba, samba, vaquejar, atocaiar, candomblé, etc.;

domínio da cultura social - vocábulos que designam o próprio homem, suas classes, funções sociais e profissionais, origens, relações hierárquicas, bem como as atividades e eventos que estabelecem, mantêm ou transformam estas relações, inclusive atividades linguísticas: jagunço, tupi, apadrinhar, mulato, coronel, pai-de-santo, concessão de sesmarias, desafio, destilado, etc.;

domínio da cultura ideológica - vocábulos que designam crenças, sistemas mitológicos e as entidades espirituais que fazem parte desses sistemas, bem como as atividades e eventos gerados por tais entidades: mula-sem-cabeça, Ogum, Iansã, encantado, assombrar, benzedura, etc. (AUBERT, 1981, p. 40-41)

Para identificar e analisar tais elementos e suas respectivas traduções, os Estudos da Tradução baseados foram fundamentais. Tomou-se como apoio os estudos de Baker (1993), que, assim como estudiosos como Toury (1978) também compartilhava a ideia de que a análise de dados daria mais respostas sobre o ato da tradução, do que se pensava pela corrente dos estudos prescritivos. Dessa forma, a língua meta passa a ser valorizada como um princípio para a tradução, ou seja, as formas escolhidas devem estar de acordo com essa língua e não de



acordo com a língua fonte, muitas vezes causando um certo estranhamento na leitura e compreensão.

A autora propõe, então, uma abordagem teórica baseada nas análises de corpora, com auxílio de ferramentas computacionais, já que, para ela, seu conceito de *corpus* é “qualquer conjunto de textos naturais (em oposição a exemplos/frases), organizado em formato eletrônico, analisado automática ou semi-automaticamente (ao invés de manualmente)⁴” (BAKER 1995, p. 226, tradução nossa).

Outras considerações fundamentais de sua proposta dizem respeito às características do texto traduzido. São elas a explicitação, a simplificação e a normalização (BAKER, 1996). No primeiro caso, a explicitação, como o nome diz, é a tendência para explicitar informações, o que acarreta, na maioria das vezes, em um texto traduzido maior que o original. No segundo caso, existe uma tendência para tornar mais simples a linguagem usada na tradução. Isso também pode ser identificado na relação *type/token* comparando texto original e texto traduzido. Ela indica a relação entre a quantidade de palavras forma (vocábulos = types) e a quantidade total de palavras do texto (palavras corridas = “running words”), dados que indicam se houve simplificação lexical. Por fim, a normalização é a tendência para buscar um texto com as características da língua meta, deixando os traços do texto fonte em segundo plano.

O referencial teórico-metodológico da Linguística de Corpus também é utilizado neste trabalho, já que “essa abordagem parte da observação de uma grande quantidade de textos, reunidos em corpora (plural de corpus), para, a partir deles, fazer inferências a respeito de como a língua é usada” (TAGNIN, 2015, p. 19). Essa concepção apoia-se “na linguagem autêntica, pois a língua é tida como um sistema probabilístico (HALLIDAY, 1961), ou seja, um sistema em que, embora muitas construções sejam possíveis, algumas delas têm probabilidade maior de ocorrer” (TAGNIN, 2015, p. 20).

Um dos pesquisadores importantes para a área foi Sinclair (1966), que defendia o uso de corpora para as pesquisas linguísticas. No Brasil, um nome de relevância é o de Berber Sardinha, o qual desenvolve várias pesquisas nesse âmbito. Seu ponto de partida para os estudos é o conceito de *corpus* elaborado por Sanchez (1995):

⁴ [...] any collection of running texts (as opposed to examples/sentences), held in eletronic form and analysable automatically or semi-automatically (rather than manually).



Um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise. (SÁNCHEZ, 1995, p. 8-9 apud BERBER SARDINHA, 2000, p. 338).

No âmbito dessa pesquisa o *corpus* é constituído por textos escritos, da linguagem escrita, encontrados em um guia turístico escrito originalmente em inglês e nas suas respectivas traduções em português e em italiano. Lembra-se que os capítulos analisados se referem ao Paraná, retratando os atrativos e estruturas turísticas que o estado oferece.

Como apoio na parte metodológica, contou-se com o programa WordSmith Tools 7.0, cuja licença foi adquirida pela internet no link www.lexically.net. Ele possui três ferramentas importantes, a saber: Wordlist, Keywords e Concord. A primeira possibilita a criação de listas de palavras, com base no *corpus* selecionado. Ela pode ser visualizada pela ordem de frequência ou por ordem alfabética. Outros dados bastante úteis são os valores de *types* (números total de palavras do texto), *tokens* (número de tipos de palavras em cada texto) e *type/token ratio* (a relação entre eles). A segunda gera uma lista de palavras-chave, as quais “resultam de duas listas de palavras, uma do *corpus* de estudo e outra de um *corpus* que serve de comparação, geralmente denominado *corpus* de referência [...]” (TAGNIN, 2015, p. 34). Por fim, a última ferramenta mostra como as palavras ocorrem no texto, exatamente nas linhas em que estão. Dessa forma, ao se buscar uma palavra dentro de uma lista já feita, pode-se verificar quantas vezes a palavra ocorreu no texto, em quais frases ela ocorreu, com quais palavras ela mais ocorre e quais seus sentidos dentro dos contextos.

Diante do exposto, a próxima etapa apresenta a metodologia.

METODOLOGIA

O *corpus* de estudo, formado pelos guias da Lonely Planet mais recentes disponíveis para aquisição, cujo título é o Brasil, na língua original, o inglês, e nas respectivas traduções em português e em italiano. Em seguida, foram selecionados os capítulos referentes ao Paraná nos três guias.

Para se trabalhar com o programa WordSmith Tools, versão 7.0, foi preciso transformar todos os textos no formato txt. O guia de turístico impresso geralmente é composto de tabelas, imagens e mapas, a fim de tornar atrativo e bastante claro e direto para seu leitor. Desses textos foram mantidas apenas as tabelas. Então foi necessário fazer a conferência dos parágrafos, já que muitas frases acabam sendo interrompidas por esses elementos gráficos.

No programa a primeira tarefa consistiu em realizar o levantamento das palavras do texto por meio da WordList dos referidos capítulos. Estabeleceu-se que seriam analisados apenas os substantivos, já que há uma maior incidência de que eles indiquem diferenças culturais, bem como as palavras indicadoras de topônimos,

Com base no TOI, foram selecionados os 20 primeiros substantivos e prováveis indicadores de topônimos, para que fosse feita uma primeira observação sobre os possíveis candidatos a marcadores culturais.

Tabela 1: Lista dos primeiros 20 substantivos extraídos pela Wordlist do TOI

1	BUS	11	STATION
2	CURITIBA	12	POUSADA
3	FALLS	13	PARK
4	IGUAÇU	14	SUN
5	HOTEL	15	ISLAND
6	ILHA	16	BRASÍLIA
7	BRAZIL	17	MEL
8	ENCANTADAS	18	HOURS
9	CITY	19	MINUTES
10	HOSTEL	20	ROOMS

A próxima ferramenta utilizada foi a KeyWords. Para que fosse feita a lista palavras-chave do texto original utilizou-se como corpus de referência o British National Corpus (BNC), desenvolvido na Oxford University. A partir dos resultados encontrados, foram selecionados os 5 primeiros marcadores culturais de maior chavicidade, expressos por substantivos e por prováveis indicadores de topônimos, como “ilha” e “mel”, de acordo com a tabela anterior. Foram separados por domínio, ou seja, material, social e ecológico, já que não foram encontrados exemplos do domínio ideológico. Com relação aos marcadores do domínio social, como a grande maioria consiste em topônimos, inclusive com chavicidade expressiva,

foram selecionados apenas os três primeiros topônimos, para que os demais exemplos trouxessem dados diferentes.

Então, os candidatos a marcadores foram verificados primeiramente nos dicionários de inglês, *English Dictionary Collins* (online), no *Dicionário Houaiss* (CD-Rom 2009) e no *Dizionario di Italiano: il Sabatini Coletti*. Em casos de necessidade, foram verificados em outros dicionários. Passaram a ser considerados no âmbito deste trabalho como marcadores culturais os substantivos e os topônimos que indicavam particularidades culturais seja do Brasil, seja das línguas cujas palavras se encontram nos textos analisados (sobretudo em inglês e em italiano), sejam particularidades do Brasil ou dos estados analisados.

A próxima ferramenta utilizada foi a Concord. Com ela foi possível examinar os marcadores culturais em seus cotextos. Nesse momento, foram excluídas as frases em que os “marcadores”, no caso dos substantivos, retratavam um nome próprio, principalmente tratando de topônimos, nomes de estabelecimentos hoteleiros, nomes de restaurantes, entre outros. Justifica-se essa escolha já que não houve traduções nesses casos, pois o tipo de texto, o guia turístico, exige que essas informações não sejam modificadas a fim de dar indicações precisas ao turista. Os marcadores que indicavam diretamente os topônimos foram mantidos.

Em seguida, as frases selecionadas em que se encontravam os marcadores do texto original, foram alinhadas com as respectivas traduções no TTP e no TTI e foram analisadas.

Por fim, diante das evidências da normalização nas traduções, foram feitas algumas discussões a esse respeito.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os próximos dados se referem aos extraídos das Wordlists geradas do texto original e das suas traduções, conforme se pode observar na tabela a seguir:

Tabela 2: Valores de *types* e *tokens*

	TOI	TTP	TTI
<i>Tokens</i>	11.143	12.199	13.499
<i>Types</i>	2.888	2.776	3.033
<i>Type/token ratio</i>	25,92	24,82	24,45

Os *tokens* indicam que há um aumento do número de palavras tendo como ponto de partida o TOI, passando pelo TTP e chegando ao TTI. Já em relação aos *types*, primeiramente nota-se que o TTP tem menor variedade vocabular que o TOI e o TTI. Acredita-se que isso ocorra, pois, como ele retrata a realidade brasileira, não é preciso usar de muitas palavras para explicar seus referentes extralingüísticos. Já o TTO precisa de mais palavras e o TTI é o que usa de quantidade maior de palavras para fazê-lo. Por fim, com relação ao valor de *type/token ratio*, nota-se que há maior variação no TTO, em TTP a variação é intermediária e, em menor grau em TTI.

Os marcadores selecionados, separados por domínio, constam da próxima tabela:

Tabela 3: Marcadores culturais relativos ao Paraná

DOMÍNIOS	PALAVRAS	CHAVICIDADE	FREQUÊNCIA
Material	HOSTEL	245,94	25
Material	BUFFET	60,16	8
Material	BARREADO	53,99	3
Material	PASTAS	47,11	4
Material	CHALETS	37,72	4
Social	CURITIBA	917,99	51
Social	IGUAÇU	719,96	40
Social	ILHA	503,94	28
Social	TUPI	53,99	3
Social	GUARANI	43,40	3
Ecológico	FALLS	349,20	46
Ecológico	BEACHES	43,28	7
Ecológico	WATERFALL	55,80	3
Ecológico	JUNGLE	35,67	6

Com base nesses dados, nota-se que os topônimos, estão bastante presentes no texto. Isso ocorre devido às características do manual de turismo, em que são indicados locais para visitar, comer e dormir. Além disso, apresentam as maiores chavidades, ou seja, número que compara o *corpus* analisado ao *corpus* de referência, indicando “o quão típica é a palavra naquele corpus” (TAGNIN, 2015, p. 34).

Além disso, dos 14 marcadores apresentados, sete, ou seja 50% estão em inglês. Destacam-se palavras que se referem aos serviços, ou seja, dois tipos de acomodações, “hostel” e “chalets”, e o “buffet”, que trata da alimentação. Os demais marcadores se referem

a bens naturais: “falls”, “beaches”, “waterfall”, “jungle”. No caso de “pastas”, apesar de estarem em inglês, devido à flexão do plural em “s”, indicam um marcador bastante característico da culinária italiana. A outra metade está em português, grupo que inclui os topônimos, como “Curitiba”, “; há também “tupi”, “guarani”, que dizem respeito a etnias de índios existentes no Brasil; “barreado”, que é um prato típico do Paraná, preparado com uma mistura de carnes que se desmancham após o cozimento.

Em relação aos marcadores do domínio material, todos eles assumem apenas a função de substantivo. De modo geral, a tradução varia pouco. No TOI a única palavra que não está em inglês é “barreado”. No TTP são utilizadas as palavras da própria língua portuguesa, ou seja, “buffet” é traduzido por “bufê”, “chalets” é traduzido por “chalés”. Já no caso de “hostel”, das 17 ocorrências que não tratam de nome próprio, o português traduz como “hostel”, em 16 casos e como “hotel” em um. Em TTI, o guia traz para sua língua o referente de sua cultura, traduzindo “pastas” (plural), como “pasta” (no singular). Mantém no português a palavra “barreado”. E com relação ao inglês, a única palavra que traduz para sua língua é “hostel”, sendo que das 17 ocorrências, traduz 16 como “ostello” e em um caso retoma o nome da acomodação, conforme exemplo a seguir:

TOI - The **hostel** is 12km from town on the way to the falls. (BRAZIL, 2013, p. 274)

TTP - O **hostel** fica a 12km da cidade no caminho para as cataratas. (BRASILE, 2014, p. 278)

TTI - L’**Hostel Natura** si trova a 12 km dalla città lungo la strada che porta alle cascate. (BRASIL, 2014, p. 280)

Um caso interessante é o de “buffet”, pois apresenta distintas ocorrências. Os dados da tabela a seguir foram extraídos do programa WordSmith Tools e colocados no Excel:

Tabela 4: Frases do TOI relativas à “buffet” por meio da ferramenta Concord

1	etgarni.com; Carvalho 271; buffet midweek/weekend R\$19/25; 1
2	xcellent and the breakfast buffet is huge. Hotel Rafain Cent
3	na.com.br; Kubitschek 228; buffet R\$22; 11am-4pm & 7-11pm)
4	Famiglia Maran SELF-SERVE, BUFFET \$ (3027-1212; Barroso 1968
5	will the irresistible soup buffet (R\$16.50, from 6pm to 5:30
6	ubstantial nightly seafood buffet (R\$79.90) in case you just
7	urns out a por kilo lunch buffet (R\$39.90) that locals rave
8	nt with an excellent lunch buffet (R\$45) and a food court wi



Em todas as ocorrências o marcador se mantém como substantivo e é acompanhado de alguns adjetivos. A seguir, apresenta-se a tabela que contém as expressões em TOI e em TTP e TTI. Esclarece-se que entre parênteses constam o número de ocorrências de cada palavra ou expressão:

Tabela 5: Traduções do marcador cultural “buffet” e de suas expressões

	TOI	TTP	TTI
1	buffet (3)	bufê (4)	buffet (3)
2	breakfast buffet (1)	bufê de café da manhã (1)	prima colazione a buffet (1)
3	soup buffet (1)	bufê de sopas (1)	buffet di zuppe (1)
4	seafood buffet (1)	bufê de frutos do mar (1)	buffet di frutti di mare (1)
5	por kilo lunch buffet (1)	almoço por quilo (1)	buffet por quilo (1)
6	lunch buffet (1)		pranzo a buffet (1)

A ordem da expressão em inglês é adjetivo + substantivo. Já nas línguas românicas aqui estudadas, a ordem geralmente é substantivo + adjetivo (ou locução adjetiva). Em TOI há um menor uso das preposições, as quais reaparecem nas traduções, de acordo com as características das línguas românicas em questão. Nota-se que o caso do exemplo 5, trata de uma realidade da cultura brasileira, ou seja, o “almoço por quilo”. Em TOI usam a expressão “por kilo lunch buffet” e em TTI usam “buffet por quilo”, bastante próximo do português.

Em seguida, apresentamos as discussões sobre os marcadores do domínio social. Com relação aos topônimos, há pouca variação no TTP e no TTI. Das 51 ocorrências “Curitiba” é utilizada para indicar o nome da capital do estado, em 44 frases, em seis frases indica nome de hotéis como “Curitiba Eco Hostel”, “Garden Curitiba Hotel”, e um link de internet www.turismo.curitiba.gov.br. Tanto em TTP quanto no TTI, as ocorrências são apenas 49, indicando que em dois casos o marcador não foi utilizado. “Iguaçu” é o marcador que forma a maior variedade de topônimos: “Iguaçu falls” (16 ocorrências), “Foz do Iguaçu” (10 ocorrências), “Iguaçu river” (duas ocorrências), “Parque Nacional do Iguaçu” (sete ocorrências), “Cânion Iguaçu” (duas ocorrências), e apenas “Iguaçu”, que retoma “Iguaçu falls” (uma ocorrência). Todos são mantidos da mesma forma no TTP e TTI. Os exemplos restantes são de “Paraná e Iguaçu rivers” e “Iguazú/Iguaçu tourist corridor” com uma ocorrência cada, com as formas equivalentes “rios Paraná e Iguaçu” e “fiumi “Paraná e Iguaçu”, e “Corredor turístico Iguazú/Iguaçu” e “Corridoio turistico Iguazú/Iguaçu”.



De todos os exemplos de TOI, apenas “Iguaçu falls” está em inglês, todos os demais estão em português. Como o guia procura ser objetivo para o turista estrangeiro, os nomes dos lugares precisam ser mantidos na língua original, para serem facilmente encontrados. No entanto, as “Cataratas do Iguaçu” são mundialmente conhecidas como uma das Sete Maravilhas do Mundo Moderno e, por isso, várias línguas possuem uma forma equivalente para denomina-la. No TTI se usa “Cascade di Iguaçu”, por exemplo.

Com relação à “ilha”, com 28 ocorrências no TOI, foram formados quatro topônimos, ou seja, “Ilha do Mel” (com 19 ocorrências), “Ilha do Superagui” (três ocorrências), “Ilha das Peças” (uma ocorrência), “Ilha das Palmas” (uma ocorrência). Há dois casos em que são indicados nomes de hospedagem: “Pousada Astral da Ilha” (1 ocorrência) e “Pousadinha Ilha do Mel” (duas ocorrências). Em todos os casos os marcadores estão na língua portuguesa. Isso é mantido no TTP e no TTI. Há um caso em que “ilha” é utilizada para retomar “Ilha do Mel” no TOI, o mesmo acontece no TTP. Já no TTI é utilizado “Ilha do Mel”.

Os demais marcadores, “tupi” e “guarani”, apresentam três ocorrências. Assumem ambos a função de adjetivo, conforme exemplo:

TOI - Many native **Guarani** and **Tupi** settlements were destroyed, as were the impressive Sete Quedas waterfalls. (BRAZIL, 2013, p. 283)

TTP – Muitos povoados **guaranis** ou **tupis** foram destruídos, assim como as impressionantes cachoeiras das Sete Quedas. (BRASIL, 2014, p. 285)

TTI – Diverse specie di piante si sono estinte, e molti villaggi delle tribù native **guarani** e **tupi** sono stati distrutti, così come le maestose cascate di Sete Quedas. (BRASILE, 2014, p. 286)

A língua inglesa coloca os adjetivos antes do substantivo, assim, é esse o elemento flexionado, em “settlements”. No TTP, a flexão está tanto nos substantivos, como nos adjetivos: “muitos povoados guaranis ou tupis”. No TTI a flexão está na preposição “delle” e no adjetivo “native”, já que o substantivo terminado em “ù” em italiano não varia, é o mesmo que acontece com os adjetivos em português “guarani” e “tupi”. Assim, no TTP, há duas ocorrências de “tupi” e uma de “tupis”, o mesmo acontece com “guarani”, há dois casos no singular e um no plural, ou seja, o marcador é mantido na língua original.

Por fim, quantos aos marcadores do domínio ecológico, os que apresentam apenas uma tradução são “beaches” e “jungle”, com as respectivas traduções no TTP, “praias”/ “praia”; “floresta”, e no TTI, “spiagge” e “giungla”.



Os demais marcadores, “falls” e “waterfall” tratam basicamente do mesmo referente extralinguístico, ou seja, as Cataratas do Iguazu. No primeiro caso, embora neste trabalho, tenha-se excluído a análise de topônimos, nos casos em que o marcador trate de um nome de algum estabelecimento, por exemplo, é necessário tecer alguns comentários. “Falls”, com 46 ocorrências, é utilizado 14 vezes como topônimo. Em 13 casos traz “Iguazu Falls” e em um “Iguazú Falls”, o primeiro tratando das cataratas do lado brasileiro e o segundo, do lado argentino, o que se repete no TTI, com as respectivas traduções “Cascade di Iguazu” (oito ocorrências) e “Cataratas del Iguazú” (uma ocorrência). Nos outros cinco casos, o topônimo é substituído por “cascade”. As demais 32 ocorrências no TOI são de “falls”, cujas traduções no TTP são: “Cataratas (13 ocorrências), em dois casos é usado com inicial maiúscula, para indicar o topônimo; “cascatas” (uma ocorrência); “cachoeiras (16 ocorrências), e “cachoeira” (uma ocorrência); ausência de tradução (cinco ocorrências). Nota-se uma variação de formas e também de uso de singular e plural. Indica-se o uso de “cascatas”, como inapropriado, já que significa “pequena queda-d’água em que a água muitas vezes escorre por entre pedras” (HOUAISS, CD-Rom 3.0, 2009), e o bem natural não se trata de uma queda d’água de modesta dimensão. Já quanto às outras formas utilizadas, o mesmo dicionário as aponta como formas sinônimas. No TTI, a variação apenas trata de uma questão de número (singular e plural): “cascade” (24 ocorrências), “cascata” (uma ocorrência) e em 12 frases não há tradução.

Nos usos de “waterfall”, há três usos importantes como nomes próprios. Um deles é no caso de “Arrechea waterfall”, no TOI, “cachoeira Arrechea” e “Cascata Arrechea”, no TTP e TTI, respectivamente. Há duas ocorrências no TOI de “Trilha das Cataratas, or ‘Waterfall Trail’”, que no TTP é apresentado simplesmente como “Trilha das Cataratas”, ora com iniciais maiúsculas, indicando o topônimo, e ora com minúsculas. No TTI, em um caso não há tradução e no outro aparece a forma “Trilha das Cataratas (Sentiero delle Cascade)”, trazendo a mesma ideia do TOI, em que é preciso apresentar uma explicação do nome próprio. Os demais usos do marcador “waterfall” são traduzidos como “cachoeiras” (duas ocorrências) e “cataratas” (uma ocorrência), no TTP, e como “cascade” (duas ocorrências) e “cascata” no TTI (duas ocorrências).

Há um caso de expressão, apresentado a seguir:

TOI – If your primary interest is the so-called ‘**waterfall baptism**,’ you can opt for the abbreviated Aventura Nautica (A\$150). (BRAZIL, 2013, p. 282)



TTP – Se o seu interesse principal é o chamado “**batizado na cachoeira**”, poderá optar pela breve Aventura Náutica (A\$150). (BRASIL, 2014, p. 284)

TTI – Se vi interessa soprattutto il cosiddetto ‘**battesimo della cascata**’, optate per la più breve Aventura Nautica (A\$150). (BRASILE, 2014, p. 284)

No exemplo, “waterfall” é o adjetivo no TOI, e faz parte da locução adjetiva no TTP (na cachoeira) e no TTI (della cascata).

De acordo com as frases analisadas, faz-se algumas considerações sobre as características da tradução no presente contexto, mais especificamente sobre os traços de normalização. Seu objetivo é fazer com que os textos da língua meta sejam de fácil compreensão para o leitor, adaptando o texto da língua fonte para esse outro contexto. No caso da presente análise, a normalização acontece tanto no TTP, quanto no TOI, mas de modos diferentes. Quanto a um aspecto bastante visível, o tamanho das sentenças, nota-se que na comparação das duas traduções, no TTP há uma tendência que as frases sejam mais curtas em relação ao TTI. Justifica-se tal fato já que a realidade extralinguística tratada é a brasileira e, por isso, torna-se mais simples apresentá-la. Em se tratando da língua italiana parece que é necessário um maior número de palavras para tratar dessa realidade.

TOI – According to local surfers, in winter these beaches have the best waves in Paraná. (BRAZIL, 2013, p. 270)

TTP – Segundo os surfistas locais, no inverno essas praias tem as melhores ondas do Paraná. (BRASIL, 2014, p. 273)

TTI – Secondo l’opinione dei surfisti locali, in inverno queste spiagge vantano le migliori onde del Paraná. (BRASILE, 2014, p. 275)

Já no início da frase, nota-se que a expressão “according to local surfers”, traduzida como “segundo os turistas locais”, no TTI, em “secondo l’opinione dei surfisti locali” traz um maior número de palavras, inserindo “opinione” no seu texto. Há também uma diferença no TOI e no TTP, que mostram que o estado “have the best waves” ou “tem as melhores praias”, enquanto que no italiano o verbo “vantare” é bem mais expressivo, mostrando não apenas que o Paraná possui esses bens, mas que isso é uma vantagem.

Outro exemplo da normalização ocorre com mudanças na pontuação. Enquanto as frases do TOI são mais econômicas, nesse sentido, tanto as frases do TTP e do TTI utilizam



bastante pontuação, a fim de tornar os textos mais característicos das línguas meta, conforme pode ser observado no exemplo a seguir:

TOI - This HI hostel is the first you come to from the Nova Brasília dock, offering pleasant, rustic, clapboard private rooms and four-bed dorms. (BRAZIL, 2013, p. 272)

TTP – Este hostel da rede HI, é o primeiro que aparece para quem vem do píer de Nova Brasília. Oferece quartos individuais ou com quatro camas, todos agradáveis, rústicos e feitos de ripa. (BRASIL, 2014, p. 274)

TTI – Questo ostello affiliato HI è il primo che si incontra arrivando dal molo di Nova Brasília. Offre piacevoli camere private in legno dallo stile rustico e camerate con quattro letti. . (BRASILE, 2014, p. 276)

No TOI há uma única sentença em que as vírgulas servem para separar as características de “rooms”. Nas outras línguas, o uso do ponto final implica na divisão em duas sentenças. O verbo com uso nominal “offering” é traduzido por “oferece” e “offre”. Nota-se que no TTP o uso da pontuação também é mais significativo, pois além das duas sentenças, indicadas pelo ponto final, há um maior uso de vírgulas, o que não ocorre no TTI.

Diante dos dados apresentados, encaminhamos o trabalho para sua conclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O guia turístico tem por escopo divulgar principalmente destinos e seus atrativos. No caso de um guia que divulga um outro país, a ideia é esclarecer para seu leitor o que ele vai encontrar como locais de visitação e também as essenciais estruturas, onde comer e dormir. Ao fazê-lo, acaba transmitindo alguns aspectos culturais, de maneira direta ou indireta. Nessa pesquisa foram apresentados 14 marcadores culturais, em que cinco foram do domínio material, cinco do domínio social e quatro do domínio ecológico. O domínio social foi o que contou com mais exemplos, materializados pelas palavras que indicavam topônimos. No entanto, foram selecionados apenas as três primeiras dessas palavras, com alta chavicidade. No TOI, além dos topônimos, os demais marcadores que se destacaram foram, em primeiro lugar, “falls”, e em segundo lugar, “hostel”, indicando respectivamente o bem natural mais conhecido do estado, as Cataratas do Iguazu, e um tipo de acomodação mais econômica, de origem estrangeira e que pode atrair os turistas do exterior, pelo fato de já a conhecerem.

Também se observou que o TOI apresentou grande quantidade de marcadores em português, por tratar dessa realidade e não possuir ou não querer usar palavra melhor para



exprimi-la. No TTP naturalmente apareceram essas palavras, bem como palavras em inglês, como “hostel”, a qual pode ser traduzida no português para “albergue” ou “albergue da juventude”. Já no TTI, houve uma tentativa de usar mais palavras da própria língua, ao traduzir o próprio “hostel”, por “ostello”.

Considera-se que foram poucos os marcadores encontrados, além de apresentarem baixa frequência, na maioria dos casos. Dessa forma, conclui-se que a realidade cultural do estado do Paraná foi apresentada de forma discreta.

REFERÊNCIAS

AUBERT, Francis Henrik. *A tradução do intraduzível*. São Paulo: FFLCH, USP, 1981.

_____. Desafios da tradução cultural. In: *TradTerm*, v. 2, p. 31-44, 1995.

_____. Indagações acerca dos marcadores culturais na tradução. In: *Revista de estudos orientais*, São Paulo, n. 5, p. 23-36, abril 2006.

BAKER, Mona. *In other words: A coursebook on translation*. Routledge: Londres/Nova York, 1992.

_____. Corpus linguistics and translation studies: implications and applications. In: M. Baker, G. Francis & E. Tognini-Bonelli (orgs.) *Text and Technology: in Honour of John Sinclair*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1993.

_____. Corpora in translation studies: An overview and some suggestions for future research. In: *Corpora in translation studies*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company: 1995.

_____. Corpus-based translation studies: The challenges that lie ahead. In: *Corpora in translation studies*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company: 1996.

_____. Linguística e estudos culturais. Paradigmas complementares ou antagônicos nos estudos da tradução? In: MARTINS, M.A.P. (Org.) *Tradição e interdisciplinaridade*. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999, p. 15-34.

_____. Towards a methodology for investigating the style of a literary translator. In: *Target*, v. 12.2, p. 241-266, 2000.

BERBER SARDINHA, Antonio Paulo. Linguística de corpus: histórico e problemática. In: *D.E.L.T.A.*, Vol. 16, n. 2, p. 323-367, 2000.

_____. *Linguística de corpus*. Barueri, SP: Manole, 2004.

BRASILE. *Torino*: 6ª ed. Lonely Planet, 2014.



BRAZIL. *Travel guide*. 9ª ed. Lonely Planet, 2013.

BRASIL. *Lonely Planet/GloboLivros*, 2014.

CAMARGO, Diva Cardoso. *Padrões de estilo de tradutores: um estudo de semelhanças e diferenças em corpora de traduções literárias, especializadas e juramentadas*. 2005. Tese (Livre-docência em Estudos da Tradução) – UNESP/IBILCE, São José do Rio Preto.

_____. *Metodologia de pesquisa em Tradução e Linguística de Corpus*. São Paulo/São José do Rio Preto: Cultura Acadêmica/Laboratório Editorial do IBILCE, UNESP, 2007a.

_____. Tradução e tipologia textual. In: *Tradução e Comunicação*, v. 16, p. 46-52, 2007b.

ENGLISH DICTIONARY COLLINS. Disponível em: <http://www.collinsdictionary/dictionary/collins>. Acesso em: 12 ago. 2016.

HOUAISS, A. *Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.3. CD-ROM.

MAGALHÃES, C. M. Pesquisas textuais/discursivas em tradução: o uso de corpora. In: PAGANO, A. (Org.). *Metodologias de pesquisa em Tradução*. Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2001, p. 93-103.

TAGNIN, Stella. A Linguística de Corpus na e para a tradução. In: *Corpora na tradução*. VIANA, Vander; TAGNIN, Stella (Orgs.). Corpora na tradução. São Paulo: Hub, 2015.

VIANA, Vander; TAGNIN, Stella (Orgs.). *Corpora na tradução*. São Paulo: Hub, 2015.

ZANETTE, Rosemary Irene Castañeda. *O Brasil do “Novo Mundo” nos guias turísticos italianos*. São Paulo: Humanitas, 2013.

Data de recebimento: 10/11/2016

Data de aprovação: 11/11/2016